

Fotos/Daniel Ebendiger/Divulgação

Celeiro de talentos



Montagem inovadora de 'Carmina Burana' encerra a programação do III Festival Oficina da Ópera

O III Festival Oficina da Ópera encerra sua programação no Theatro Municipal neste fim de semana com uma montagem inovadora da clássica cantata "Carmina Burana", de Carl Orff, em versão cênica que mescla ópera e balé. A programação teve início na última segunda-feira (8) com "Dido e Eneas", de Henry Purcell. Na quarta e quinta-feira, foi a vez de "O Afiador de Facas", de Pietro Schlochauer.

Criada pelo compositor alemão 1935 e 1936, "Carmina Burana" é uma cantata cênica, uma obra musical projetada para ser apresentada com elementos visuais e dra-



A cantata 'Carmina Burana', de Carl Orff, é apresentada em formato ópera-balé em dois atos com estéticas contrastantes



máticos. Sua estreia ocorreu em 8 de junho de 1937, na histórica Alte Oper de Frankfurt, sob a batuta de Bertil Wetzelsberger. Sua inspiração veio de uma coletânea de poemas medievais, também intitulada "Carmina Burana". Esses manuscritos foram descobertos em 1803 na Abadia de Benediktbeuern, na Baviera. Datados dos séculos XI e XII, os textos são um tesouro de poesia profana, escritos em latim medieval, alto alemão médio e até mesmo em provençal antigo.

"Carmina Burana" é a primeira parte da trilogia "Trionfi" de Carl Orff, que também inclui "Catulli Carmina" (1943) e "Trionfo di Afrodite" (1953). A cantata se

destaca por sua instrumentação vigorosa, que faz uso massivo da percussão e de um coro poderoso, que ressoa com a natureza rítmica e quase primitiva dos poemas. Desde sua estreia, a cantata tem sido amplamente executada e adaptada em todo o mundo, tornando-se uma das obras mais reconhecidas do repertório clássico. O coro "O Fortuna", por exemplo, é frequentemente utilizado em filmes, comerciais, séries de TV.

Nesta montagem, a obra de Orff ganha tratamento cênico dividido em dois atos de estéticas contrastantes. A primeira parte, "Primo Vere", celebra a chegada da primavera com inspiração visual nos retábulos flamengos primitivos, especialmente em "O Jardim das Delícias", de Hieronymus Bosch. Já a segunda metade, que engloba "In Taberna" e "Cours D'Amour", transporta a ação para o ambiente de uma boate contemporânea, oferecendo visão satírica do hedonismo e das frustrações amorosas modernas, com direito a apresentações de passinho, vogue, break dance, Pole Dance, burlesco e arte drag, entre outras manifestações artísticas contemporâneas integrando diversas linguagens de movimento.

A programação conta com o Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal, além dos Ensembles OSTM e CCTM e do "Ballet Carmina Burana". Clara Paulino, presidente da Fundação Teatro Municipal, enfatiza que "a terceira edição do Festival Oficina da Ópera é uma oportunidade incrível do nosso público assistir a produções de jovens talentos da Casa".

SERVIÇO

III FESTIVAL OFICINA DE ÓPERAS

Theatro Municipal (Praça Floriano s/nº - Cinelândia)

Carmina Burana: 12 a 14/9, sexta e sábado (19h) e domingo (17h)

Ingressos: Frisas e Camarotes – R\$ 90 (individual) | Plateia e Balcão Nobre – R\$ 80 | Balcão Superior e Lateral – R\$ 50 | Galeria Central e Lateral – R\$ 20